

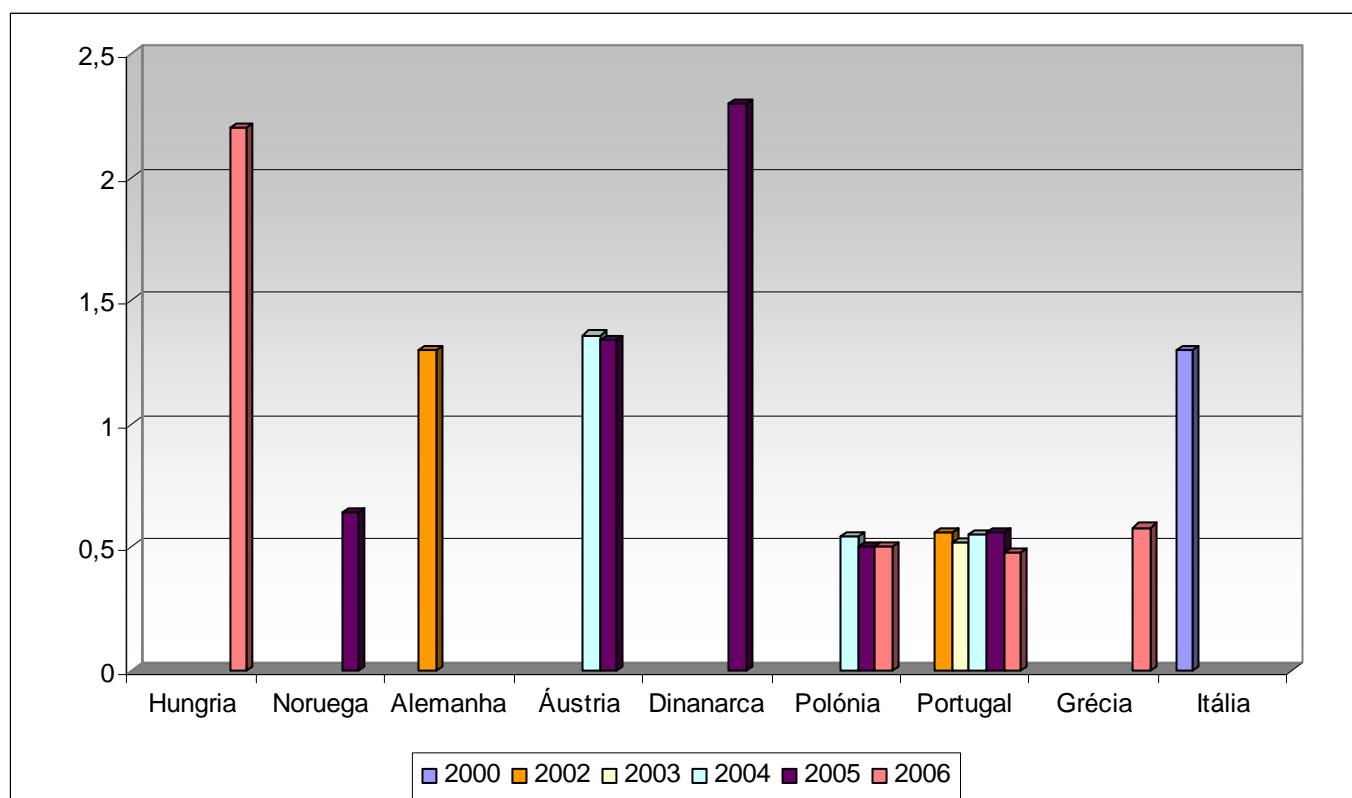
A abordagem das despesas públicas em cultura no contexto europeu constitui o objecto desta Nota Estatística.

A informação apresentada pretende ser a síntese dos aspectos mais relevantes do trabalho publicado em finais de 2007 pela COMPENDIUM / Cultural Policies and Trends in Europe, projecto desenvolvido no âmbito do Conselho da Europa, em colaboração com uma rede de investigadores (ERIC ARTS).

Em virtude de não ser possível utilizar o mesmo ano de referência e dado que para Portugal os dados disponíveis se reportam a 2003 e 2005, optou-se por efectuar a comparação com os países que apresentam valores para os anos mais próximos (2000 a 2006).

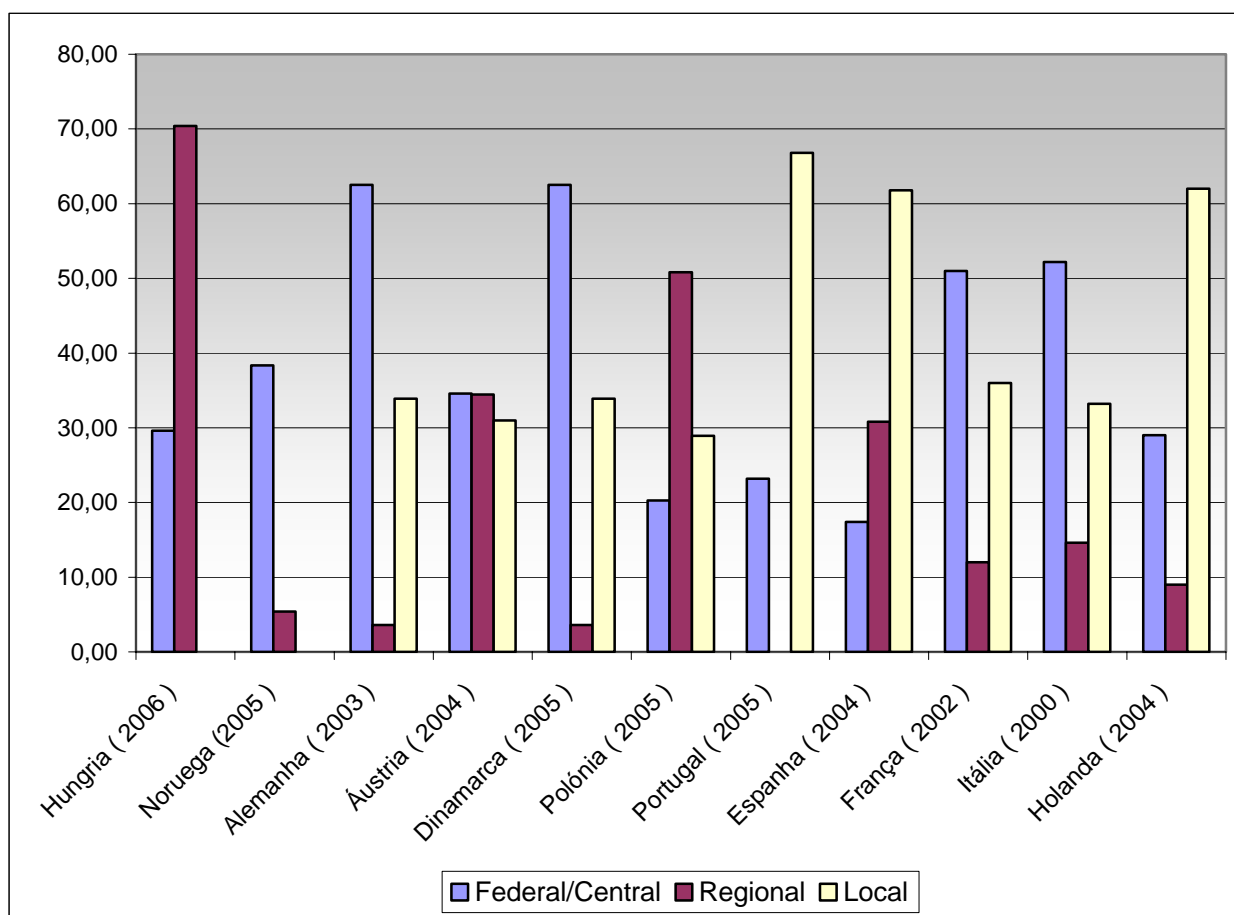
Assim, são treze os países objecto de comparação: Alemanha, Áustria, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Holanda, Itália, Noruega, Polónia e Portugal, embora nem sempre figurem, em simultâneo, nas mesmas análises.

**Peso das Despesas Públicas em Cultura no Orçamento (em %)**



Em Portugal, o peso da despesa pública em cultura no orçamento é inferior a 1%. O mesmo se passa com a Polónia, Grécia e Noruega. A Dinamarca e a Hungria ocupam as posições cimeiras (valores superiores a 2%) seguindo-se-lhes a Itália, Áustria e Alemanha onde o peso destas despesas representa mais de 1% do orçamento.

**Peso das Despesas Públicas em Cultura por nível de Administração/governança (em %)**



Nota: Os valores de Portugal têm por fonte os Anuários Estatísticos do INE.

Em Portugal a grande fatia da despesa pública em cultura é assegurada pelos municípios (67%) cabendo à administração central o remanescente (23%). O mesmo se passa em Espanha e na Holanda. Na Alemanha, Dinamarca, Noruega, França e Itália o governo central é o principal responsável pela despesa em cultura. As regiões são as entidades mais representativas na

Hungria e Polónia. A Áustria é o país que apresenta um maior equilíbrio nesta repartição.

#### Breves sobre as despesas públicas em cultura, por país

##### Áustria

Em 2005, cerca de 35% da despesa pública em cultura foi realizada pelo governo federal para a manutenção das instituições (teatros, museus e actividades de representação); 34% pelo governo regional e 31% pelos municípios. Nos últimos anos tem-se assistido ao progressivo aumento do peso do governo regional no financiamento às artes (de 2000 a 2005, o financiamento às artes pelo governo federal aumentou em termos reais cerca de 4% enquanto que o financiamento pelo governo regional aumentou 16,3%).

##### Alemanha

De 1955 a 2003, a despesa cultural pública aumentou 7,3%. Como no período os preços aumentaram cerca de 8% a percentagem da despesa pública decresceu.

##### Holanda

De 1999 a 2004 registou-se um acréscimo substancial (+29%) em virtude do boom económico, em especial no período 1996 a 2002

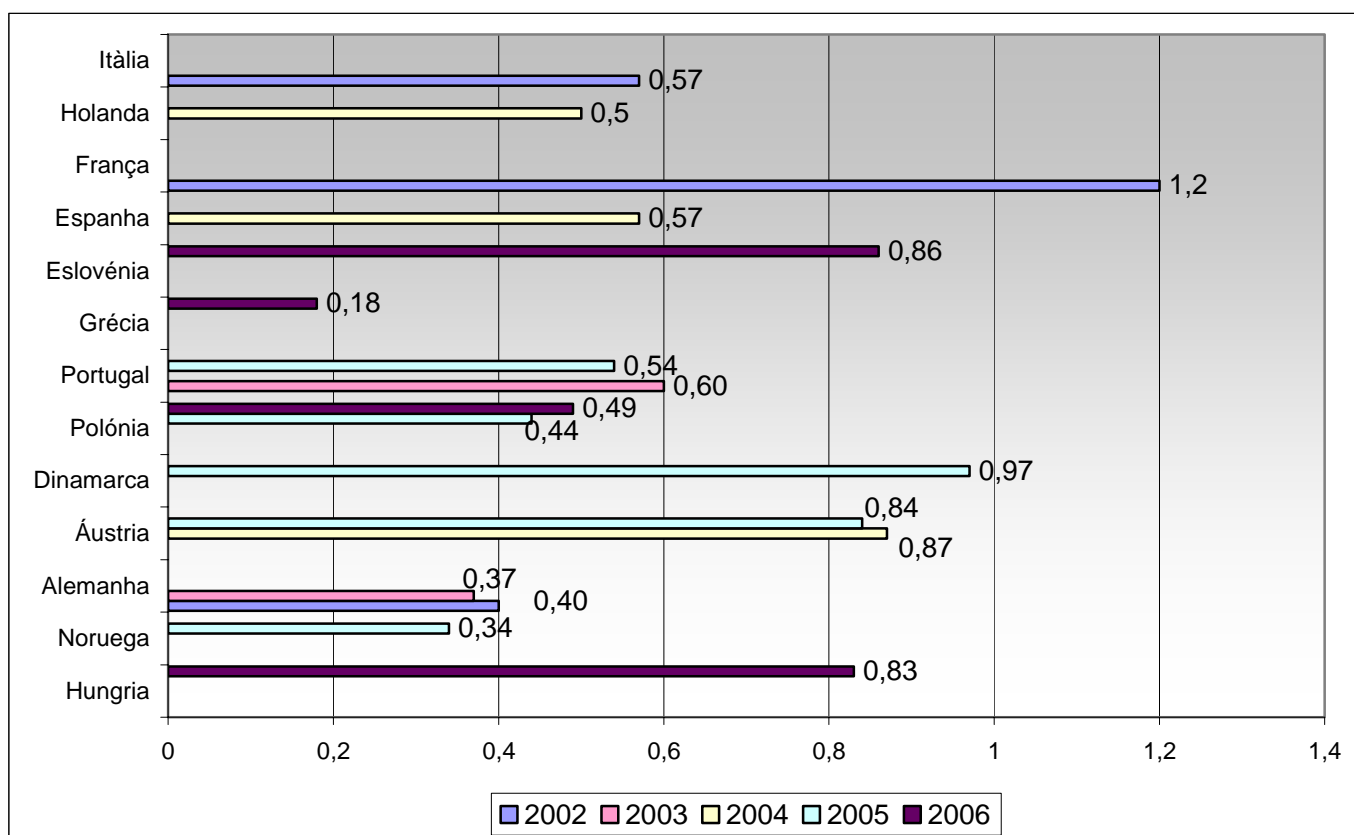
##### Polónia

De 2005 para 2006 as despesas públicas com cultura cresceram 22%.

## Espanha

No período 2000-2004 a evolução da despesa é muito significativa, em termos reais, o crescimento foi de 32%. O governo local teve o maior crescimento (41,8%), o regional (23%) e o central (18%). Em 2004, a despesa per capita do governo central representava 17,4 euros, das regiões autónomas (30,8 euros) e municípios (61,9 euros).

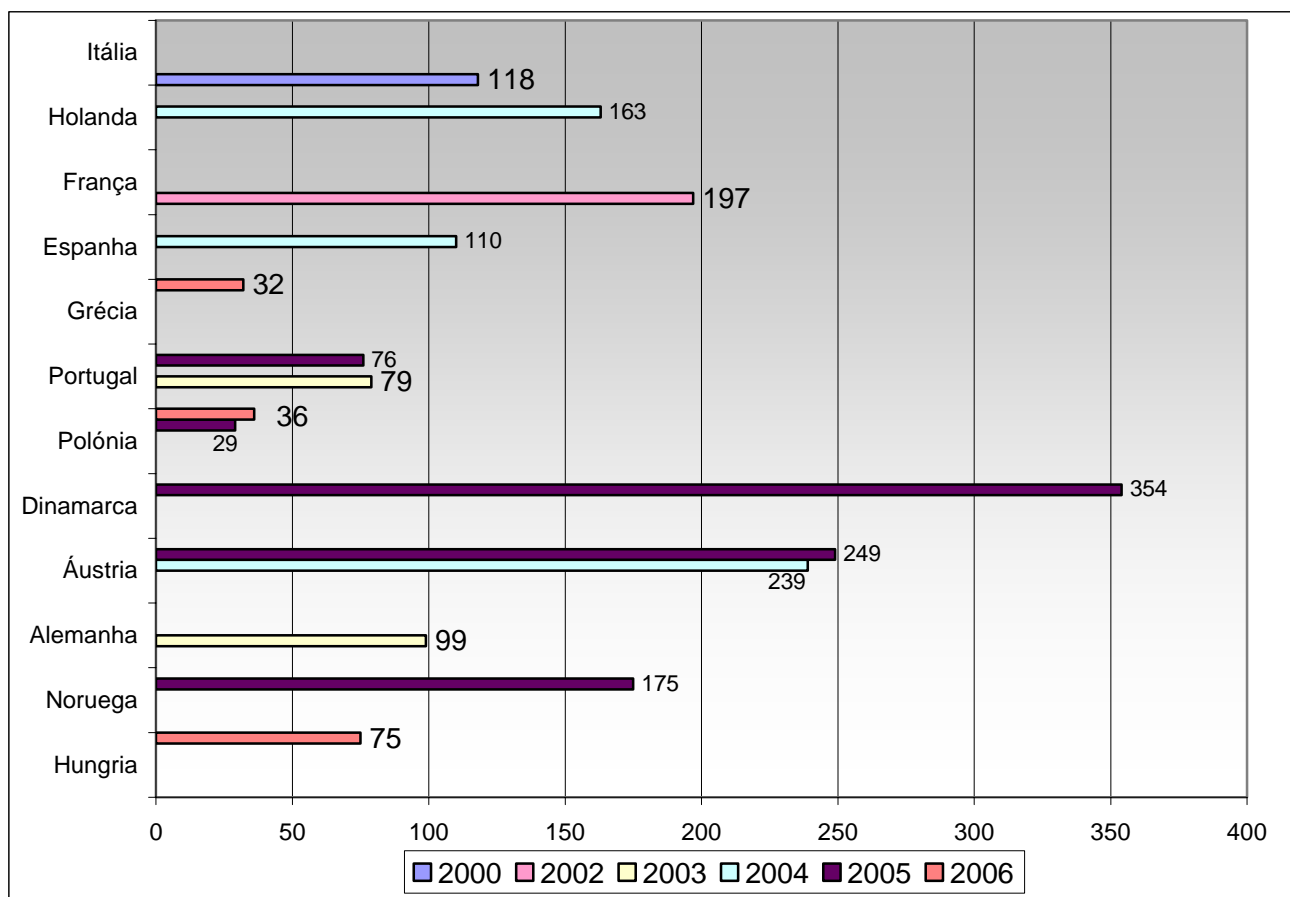
### Peso das Despesas Públicas em Cultura no PIB (em %)



Nota: Os valores de Portugal têm por fonte o Anuário Estatístico do INE, tendo sido deduzidas as despesas com jogo e desporto.

Na comparação do peso das despesas culturais no PIB, Portugal apresenta uma situação semelhante à da Itália, Holanda e Espanha e superior à da Polónia, Alemanha e Noruega. A França ocupa o 1º lugar seguindo-se-lhe a Dinamarca, Áustria, Eslovénia e Hungria.

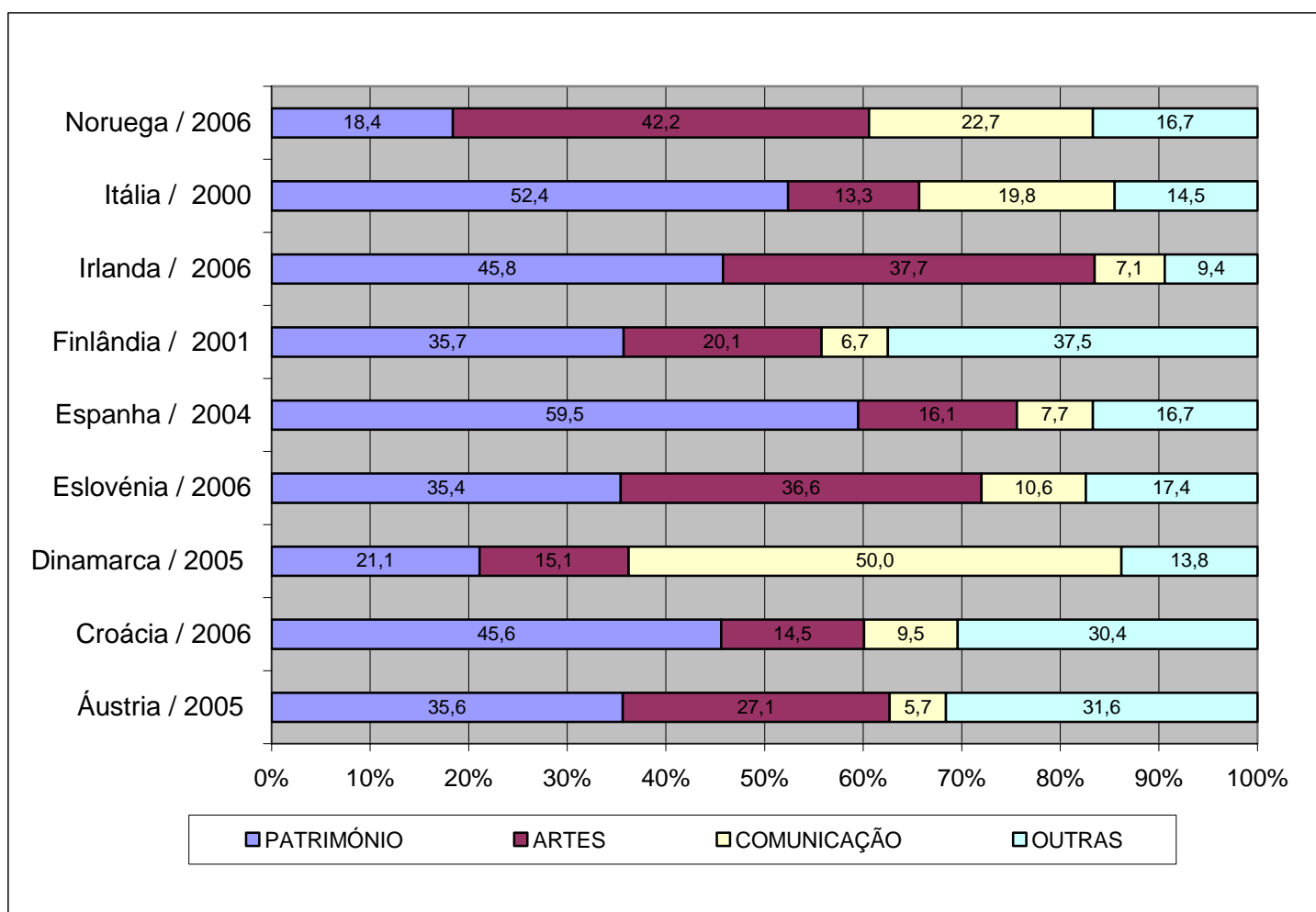
**Capitação das Despesas Públicas em Cultura (em Euros)**



Nota: Os valores da Dinamarca, Noruega e Polónia foram transformados em euros; a fonte dos dados da população em cada um dos países e anos é o Eurostat.

Relativamente a este indicador Portugal apresenta uma posição modesta, ficando à frente da Polónia, da Grécia e da Hungria e bastante longe da Espanha. A Dinamarca, Áustria, a França, Noruega e Holanda são os países onde a despesa pública em cultura per capita é mais relevante.

**Distribuição sectorial das despesas públicas em Cultura (em %)**

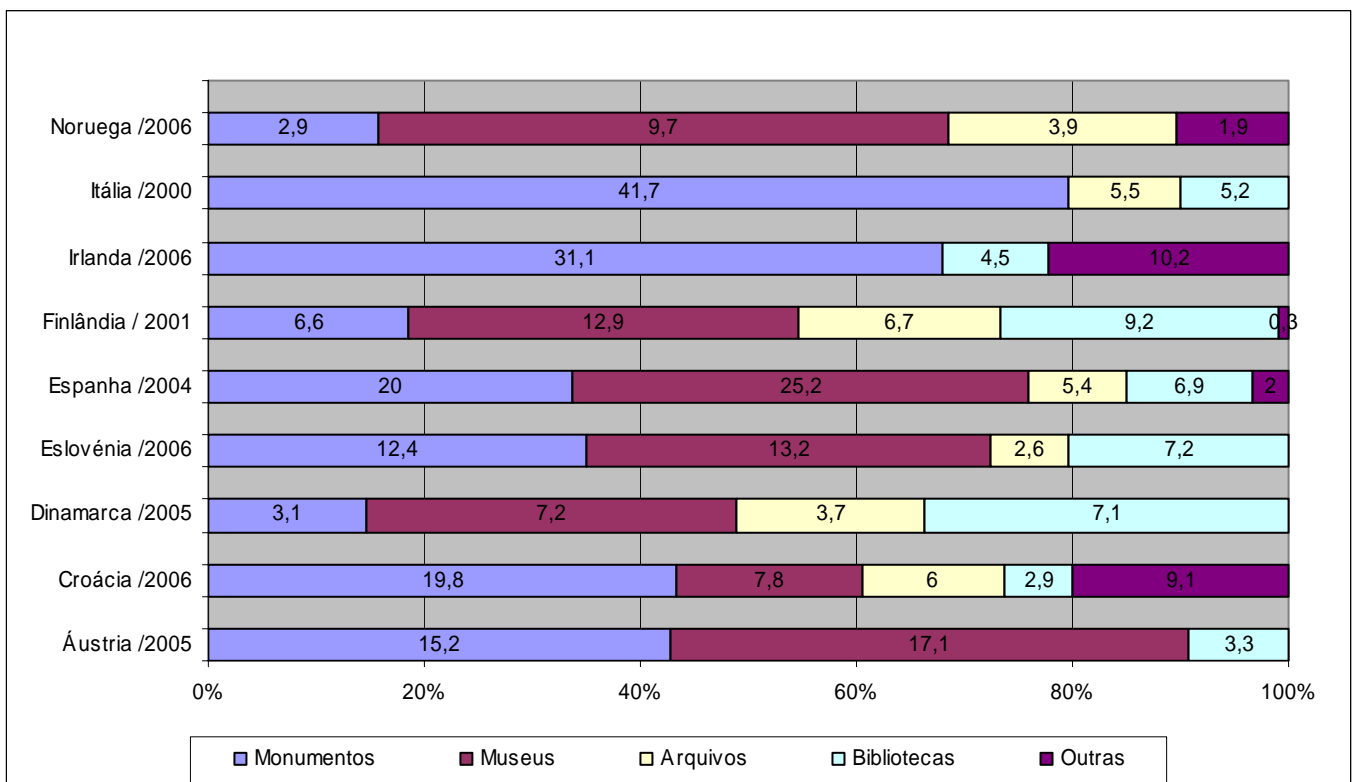


Sublinhe-se que apenas é possível estudar a distribuição sectorial das despesas públicas em cultura para as despesas de carácter nacional, isto é, para as despesas da responsabilidade do Governo central (ou federal).

Portugal não figura neste gráfico em virtude de não haver valores desagregados para as despesas públicas suportadas pela Administração Central (a desagregação só está disponível nas estatísticas publicadas pelo INE para as despesas que são da responsabilidade das Câmaras Municipais).

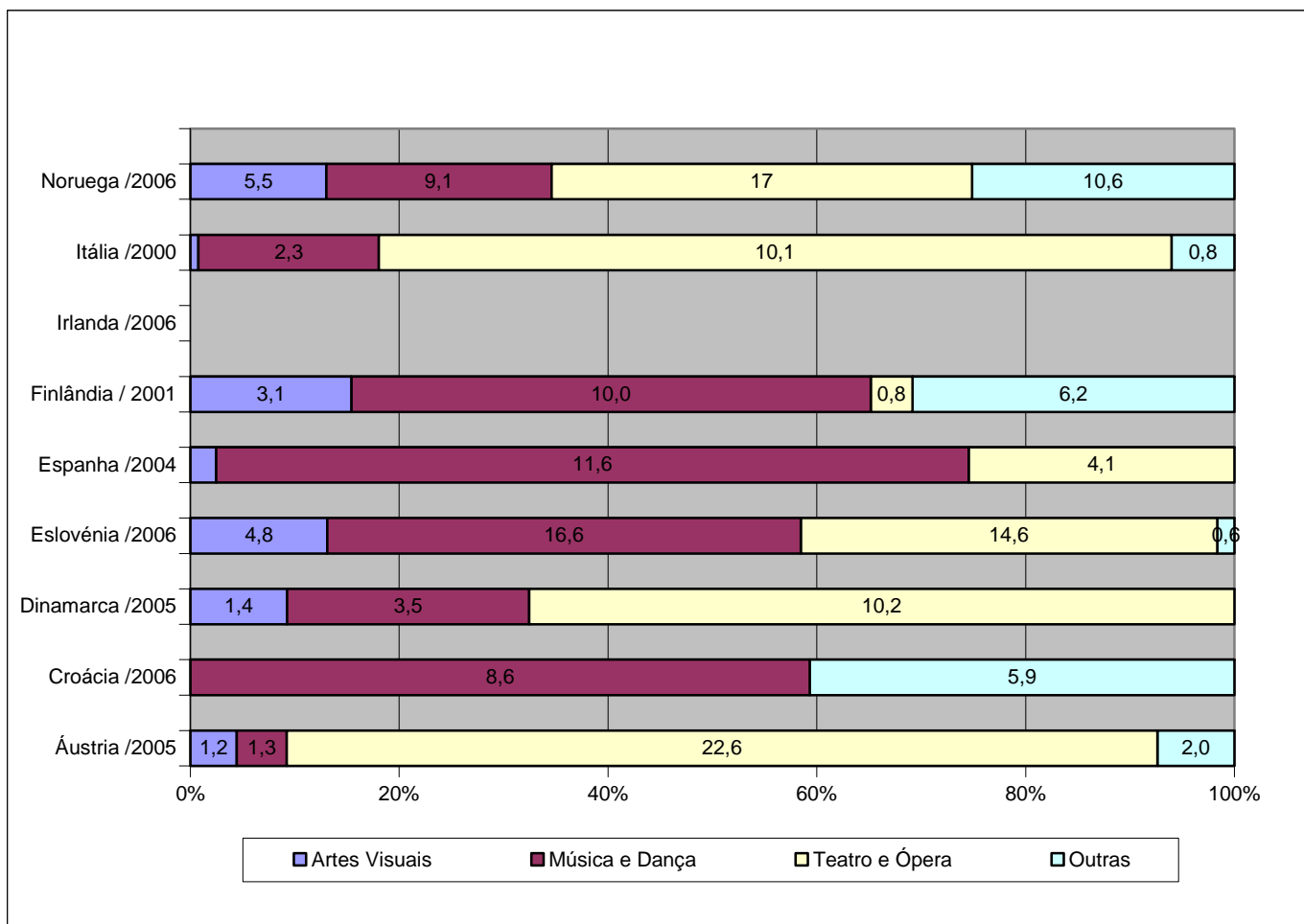
A distribuição do grau de intervenção entre o Estado e os particulares tem tradições muito diferentes nos vários países da Europa, e a organização do Estado é igualmente muito variável entre eles. Com o leque temporal abrangido (2000 a 2006), vem ainda mais reforçado o carácter indicativo e aproximado deste exercício de comparação.

**Desagregação sectorial das despesas públicas em Património, em %**



A despesa pública em Património é canalizada prioritariamente para o sector dos Monumentos na Itália (41,7%) e Irlanda (31,1%); para os Museus em Espanha (25%); Áustria (17%), Eslovénia (13,2%), Finlândia (12,9%). A Finlândia e a Itália são os países que mais verbas canalizam para as Bibliotecas. Os Arquivos são genericamente pouco relevantes neste contexto.

Desagregação sectorial das despesas públicas em Artes, em %

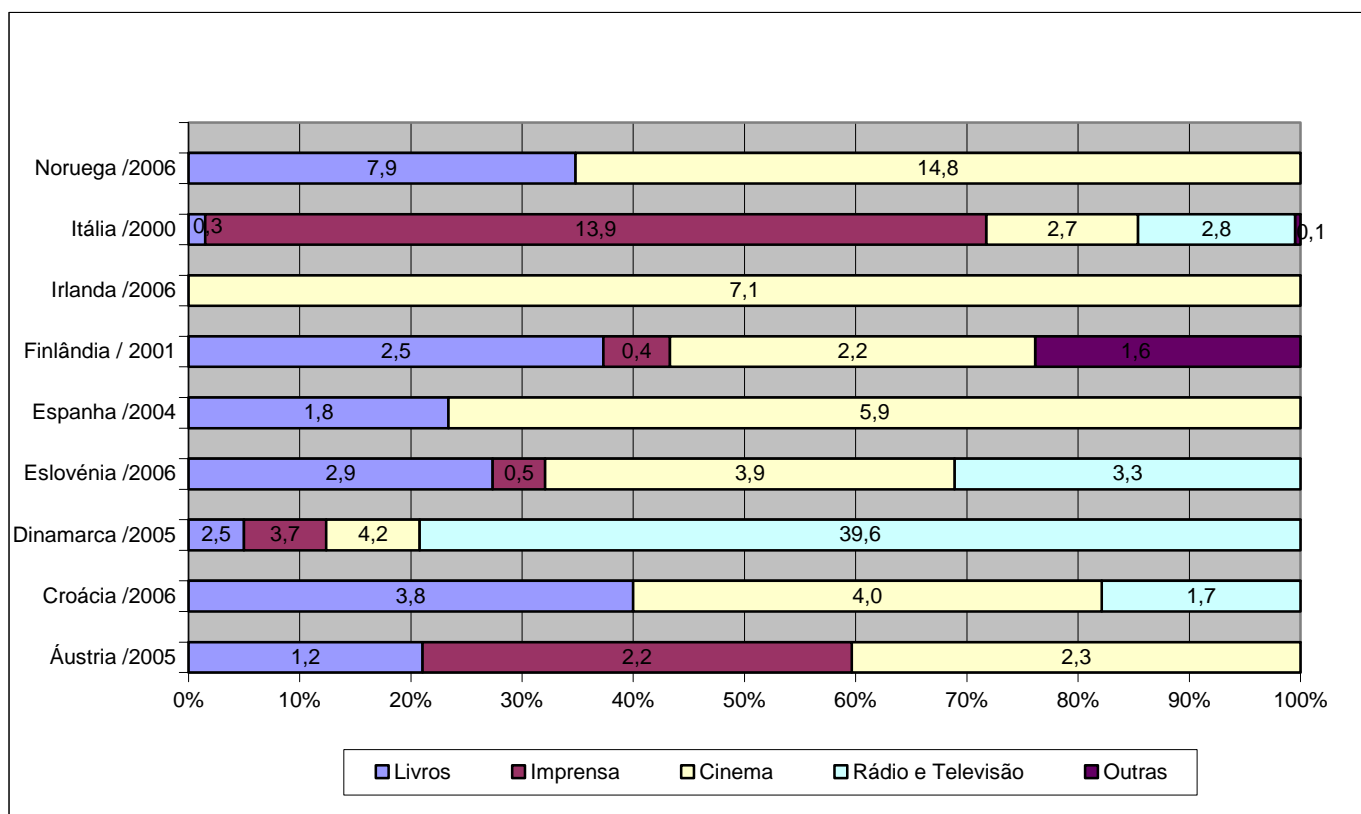


Nota: O valor referente à Irlanda não é desagregável



A despesa pública em Artes é especialmente direccionada para a Música e Dança, destacando-se a Eslovénia (16,6%) a Espanha (11,6%), a Finlândia (10%); para o Teatro e Ópera os países mais representativos são a Áustria (22,6%) a Noruega (17%) a Eslovénia (14,6%). As "Outras" incluem, verbas não desagregáveis (caso da Finlândia com 6,2%) e verbas relativas a pensões e subsídios aos artistas, na Noruega (10,6%) e na Croácia (5,9%). As artes visuais têm, genericamente, um peso pouco significativo.

**Desagregação sectorial das despesas públicas em Comunicação, em %**



No sector da Comunicação onde se insere a imprensa, os media e o livro verifica-se uma acentuada diferenciação nos países em comparação. Com efeito a Imprensa absorve mais verbas em Itália (13,9%), a Rádio e a Televisão é maioritária na Dinamarca (39,6%); o cinema é líder na Noruega (14,8%). O livro, por sua vez, tem um peso mais uniforme nos vários países sendo de realçar a Noruega (7,9%).

## Aspectos a reter

- O fraco desenvolvimento das estatísticas culturais a nível nacional por um lado, e a dificuldade de harmonização entre os vários países, por outro, são condicionantes a ter em conta no exercício em apreço.
- O indicador da despesa pública *per capita*, sendo provavelmente um dos mais relevantes, vem demonstrar que Portugal tem um caminho a percorrer para convergir com os seus pares europeus. Portugal apresenta valores baixos e substancialmente divergentes de outros países de raiz latina (Espanha e França).
- A abordagem sectorial das despesas culturais deixa antever uma diferenciação significativa das prioridades das políticas públicas ao nível dos respectivos subsectores.